

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Editor-Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Questão prioritária

A importância dos Estados Unidos no contexto mundial converte-os em parâmetro básico para estabelecer comparações em termos de desenvolvimento social e econômico. Como senhores de uma economia próspera, os EUA exercem liderança na comunidade internacional. Lastreados num parque industrial de elevado padrão tecnológico e com um desempenho de dimensões máximas em termos de produção e de produtividade, ocupam, por isso mesmo, uma posição de vanguarda nas trocas, tanto de âmbito interno, quanto de amplitude mundial.

Em que pese todo esse conjunto de condicionamentos, o povo da grande Nação enfrenta, na atualidade, problemas de ordem econômica e social, com projeções ominosas sobre a sociedade americana, a partir de seus reflexos na qualidade de vida e na estruturação do País. A começar pelo crescimento notório da população pobre, confirmando índices preocupantes de queda da renda individual e da oferta de empregos. Segundo uma autoridade do Centro de Prioridades Orçamentárias e Políticas, o setor que cuida das populações de baixa renda e dos problemas por elas enfrentados em consequência do ininterrupto aumento dessa comunidade, as estatísticas apontam um total de 33,6 milhões de cidadãos que tiveram em 1990 rendimentos abaixo do mínimo estabelecido pela legislação, com um acréscimo de 50 mil em relação ao ano anterior.

A recessão econômica, que persistindo há vários anos, é apontada como causa principal de semelhante estado de coisas. Sua prolongada influência sobre a economia tem ampliado a instabilidade nas relações entre o capital e o trabalho, assim como nos segmentos de trocas e de serviços, liberando mão-de-obra e consequentemente o volume de ganhos das classes assalariadas. Também a intervenção dos EUA na problemática po-

lítica internacional tem contribuído para o aumento exponencial do endividamento externo e do déficit comercial. Registra-se no particular o esforço realizado para deflagrar a chamada "Tempestade no Deserto", sustentá-la com seu desempenho ofensivo e obter a vitória final. Algo extremamente desgastante e oneroso. Assim, todo um conjunto de adversidades exerceu pressão nos diversos estágios da economia, com a recessão fixando-se em posição dominante, em detrimento do desempenho global.

Identifica-se, de pronto, a ação recessiva perniciosa em seus desdobramentos sociais. Tem-se, aí, uma visão bem objetiva do que ocorre no Brasil, idêntico fenômeno comprimindo os setores produtivos com o agravamento de uma inflação que já foi galopante em suas dimensões, mas no momento está contida, embora se mantenha ainda elevada. Infelizmente, as estatísticas brasileiras não caracterizam, de modo objetivo, as consequências da má distribuição da renda na formação da hierarquia social. O empobrecimento da população, no entanto, nem precisa ser discutido para fins de avaliação. É inquietante. Importa, por isso mesmo, restabelecer as condições de normalidade que viabilizam a retomada do desenvolvimento, pondo fim à crise que bloqueia o sistema econômico deste País. Faz-se, pois, inadiável uma solução de curtíssimo prazo para o processo de impeachment, hoje ocupando todo o universo nacional. A indefinição quanto aos fatores permanentes que dão sustentação à economia gera distorções parasitárias, dando mais lastro à recessão e seguramente contribuindo para ampliar a escalada inflacionária. Assim, tornam-se urgentes e prioritários os entendimentos que ponham fim a este estágio de incertezas. O Brasil reclama um tratamento crítico ao processo político. O interesse nacional deve prevalecer, acima de quaisquer outros temas.